

ANÁLISE TECTONO-ESTRATIGRÁFICA E IDADES U-PB EM ZIRCÕES DETRÍTICOS DO GRUPO SANTO ONOFRE, NORTE DE MINAS GERAIS

Costa, A.F.O.¹; Danderfer, A.¹

¹Programa de Pós-graduação Departamento de Geologia Universidade Federal de Ouro Preto,

²Universidade Federal de Ouro Preto Departamento de Geologia

RESUMO: O Grupo Santo Onofre registra o preenchimento de um rifte de idade toniana que se desenvolveu sobre as unidades do Supergrupo Espinhaço. A área estudada está localizada no orógeno Araçuai, no cinturão de dobramentos e cavalgamentos da Serra do Espinhaço, no domínio fisiográfico do Espinhaço Central, norte de Minas Gerais. A partir da análise tectono-estratigráfica bem como a obtenção de idades de zircões detríticos ocorrente na sequência, caracterizou-se a evolução do Grupo Santo Onofre. Essa unidade ocorre ao longo de toda a extensão da serra do Espinhaço, segundo uma direção N-S, de forma contínua. Ela é balizada a oeste pela falha de Santo Onofre e a leste está em discordância erosiva e angular com as rochas do Grupo Sítio Novo. A partir de trabalhos de campo foi possível dividir o Grupo Santo Onofre em três formações essencialmente silicilásticas com características faciológicas distintas a saber: Canatiba, Rio Peixe Bravo e Barrinha. A Formação Canatiba tem como principal litofácies o pelito carbonoso além de arenito e lamito interestratificados. A Formação Rio Peixe Bravo constitui-se de um sistema litofaciológico misto de areia e lama com o predomínio de arenitos maciços. A Formação Barrinha é composta principalmente por fácies grosseiras, sobretudo por conglomerados matriz-suportados desorganizados ou interestratificados com arenitos. As relações de contato mostram que a Formação Canatiba situa-se na base da sequência e, em direção ao topo, passa gradualmente para a Formação Rio Peixe Bravo. Por outro lado, a Formação Barrinha ocorre restrita na borda leste da bacia interdigitando-se lateralmente com a Formação Rio Peixe Bravo. A assinatura sedimentar é compatível com uma deposição em ambiente turbidítico e desenvolvimento em uma bacia com lâmina d'água profunda. Análises U-Pb em zircões detríticos via LA-ICP-MS foram realizadas a fim de determinar as idades deposicionais, a proveniência sedimentar e a evolução tectônica desta bacia. Foram coletadas duas amostras representativas e os dados geocronológicos apresentam idades predominantemente paleoproterozoicas e mesoproterozoicas. A idade máxima de deposição obtida para a bacia Santo Onofre é de 856 ± 10 Ma. Na literatura o Grupo Santo Onofre era tido como o correspondente das sequências superiores do Grupo Macaúbas, situado a sul da área. Entretanto a diferença faciológica entre as unidades dessas duas unidades, idades mais novas (750 Ma) encontradas no Grupo Macaúbas, bem como um truncamento de alto ângulo entre o que seria as falhas mestras dessas bacias sugerem a existência de duas bacias distintas. Os autores agradecem a CPRM e FAPEMIG.

PALAVRAS-CHAVE: GRUPO SANTO ONOFRE, ESPINHAÇO CENTRAL, FAIXA ARAÇUAÍ